

DOSES DE NITROGÊNIO E AVALIAÇÃO BROMATOLÓGICA EM CAPIM MARANDU EM BUJARU, PARÁ

Jennifer Aline dos Santos Lima*

Universidade Federal Rural da Amazônia/alinevanusa601@gmail.com

André Luiz Barbosa dos Santos Filho

Universidade Federal Rural da Amazônia/andreluizfilho2014@gmail.com

Mylena Mota do Nascimento

Universidade Federal Rural da Amazônia/motamylena23@gmail.com

Ágatha Maciel Gonzaga

Universidade Federal Rural da Amazônia/agathagonzagath@gmail.com

Carlos Henrique Bernardo Ramos Pavesi

Universidade Federal Rural da Amazônia/carlosagronomia7@outlook.com

Bruna Eduarda Moreira Feio

Universidade Federal Rural da Amazônia/Brunafeio96@gmail.com

Gilson Sergio Bastos de Matos

Universidade Federal Rural da Amazônia/gilson.matos@ufra.edu.br

Marcos André Piedade Gama

Universidade Federal Rural da Amazônia/marcos.piedade@ufra.edu.br

Área Temática: Forragicultura e Pastagem

Modalidade: Resumo Simples

As pastagens são de grande importância econômica no Brasil e, dentre as forrageiras cultivadas, destaca-se o capim *Urochloa brizantha* cv. Marandu, que é amplamente utilizado devido à sua alta produção de forragem e valor nutricional. Além disso, a produtividade das pastagens, principalmente em áreas de recuperação, está relacionada à reposição de nutrientes, como o nitrogênio (N). Nesse sentido, objetivou-se avaliar o efeito de doses de N na composição bromatológica do capim marandu, visando à recuperação de pastagem. O experimento foi desenvolvido em propriedade rural no Município de Bujaru, Pará, com o delineamento experimental em blocos casualizados, com 4 tratamentos e 3 repetições, totalizando 12 unidades experimentais. Após o corte raso do capim, as doses de N avaliadas (0; 100; 200 e 300 kg ha⁻¹) foram divididas em três aplicações: a primeira em junho, a segunda 60 dias após a primeira e a terceira com 240 dias após a primeira adubação. A coleta do material vegetal foi realizada a partir de amostragens utilizando um quadro PVC com dimensões de 1,0 × 0,5 m, dentro do qual se realizou o corte da biomassa vegetal à altura de 15 cm do solo, simulando o pastejo de acordo com altura de saída dos animais. O material coletado foi identificado, seco em estufa (65°C por 72 horas) e utilizado para determinação da

produção de matéria seca. Com a matéria seca, foi obtido o teor de proteína bruta (PB), a partir da determinação dos teores de N nos tecidos vegetais pelo método de digestão Kjeldahl. Os dados foram submetidos à ANOVA e análise de regressão, utilizando o Software R. Os resultados foram significativos para as doses de N aplicadas nos períodos de agosto de 2023 e fevereiro de 2024, com ajuste ao modelo linear de regressão. Isso indica aumento nos teores de PB conforme o incremento das doses, variando de 8,66% a 12,44% no período de agosto de 2023. Já no período de fevereiro de 2024, nove meses após o início do experimento, observou-se valores de 7,69% a 8,8%. Esses resultados podem ser atribuídos à maior disponibilidade de N no solo, proveniente da adubação de manutenção e ao uso de sulfato de amônio, cuja composição fornece nitrogênio e enxofre, ambos essenciais na síntese de proteínas pelas plantas. Assim, o aumento das doses de N influenciou positivamente nos teores de PB da forrageira, o que evidencia a importância da adubação nitrogenada para o valor nutricional das pastagens. O incremento no teor proteico melhora diretamente a qualidade da nutrição animal, reduzindo custos com suplementação proteica externa. Além disso, a adubação nitrogenada mostra-se como uma estratégia fundamental para a recuperação de áreas degradadas, garantindo a sustentabilidade das pastagens e beneficiando tanto as plantas, ao estimular seu desenvolvimento e a produção de biomassa, quanto aos animais, ao fornecer nutrientes essenciais para melhor desempenho produtivo.

Palavras-chaves: Bromatologia; Doses de nitrogênio; Pastagens; Recuperação de pastagem.